EDUCADORA
TANIA QUEIROZ
www.taniaqueiroz.com.br/diasqueiroz@gmail.com

Carga horária: 90 horas

Curso Livre de

Projetos Transdisciplinares: formando cidadãos

Módulo 1

I – Introdução - Os Projetos Transdisciplinares são um caminho de saída do abismo em que nos encontramos?

II - Projetos compromisso permanente

III) Ciclo do projeto

IV) Fluxo do Projeto

I - Introdução

Os Projetos Transdisciplinares são um caminho de saída do abismo em que nos encontramos?

" Há que se cuidar do mundo, tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho espalhados no caminho"
(Milton Nascimento)

"Violência? Internet? Corrupção? Narcotráfico? Desigualdades Sociais? Racismo? Efeito estufa? 188 milhões de mortos por meio das Guerras? Fome? Perda de valores? Indisciplina? Miséria? Degradação Ambiental? AIDS? Globalização? Transgênicos? Projeto Genôma?

O progresso remeteu a humanidade a uma situação dúbia. De um lado houve avanço tecnológico e de outro avanço da miserabilidade, doenças, violência etc. Neste século estamos diante de um cenário de vida e de morte, num planeta cada vez mais povoado e desigual com problemas cada vez mais globais. A quem caberia a resolução desses problemas? Aos Geógrafos? Biólogos? Agrônomos? Sociólogos? Filósofos? Economistas? Médicos? Educadores?

Vivemos um período de transição. A velocidade das informações é assombrosa se comparada com a capacidade que temos em assimilá-las. A atual realidade exige dos educadores habilidades para as quais eles não foram preparados em sua formação inicial. Não se trata de mera mudança de programas, estratégias, mas em mudança de paradigmas da educação. "(...) é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos conteúdos, como também da própria organização escolar." (Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução – Vol. 1 – pg. 48).

Precisamos buscar respostas promovendo a continuidade da vida em nosso planeta, construindo uma sociedade capaz de partilhar utopias, capaz de respeitar as diferenças culturais, étnicas, de idade, religião, costumes, gêneros, sistemas econômicos e políticos, "com discernimento quanto às formas de dominação e preservação da fauna, flora e recursos naturais" (Parâmetros Curriculares Nacionais – Vol. Temas Transversais – Meio Ambiente).

Precisamos transformar crianças em cidadãos. Essa é uma tarefa de toda a sociedade, pais, educadores, meios de comunicação, etc. Todos precisam colaborar no processo de educação moral e ética das futuras gerações.

Cientes do nosso papel social, elaboramos esses módulos, "Projetos Transdiciplinares, formando Cidadãos" visando fornecer aos educadores, subsídios para que possam iluminar, inspirar, estimular, seus educandos a construírem uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Os projetos sugeridos, são desencadeadores de conteúdos que trabalham a ética, a auto-estima, o autoconhecimento, a responsabilidade, o respeito, a afetividade, a cooperação, a solidariedade, a fraternidade, o diálogo, a esperança, entre outros, em detrimento da baixa auto-estima, do preconceito, da discriminação, da exclusão social, promovendo no processo educacional a auto-realização, a autoconfiança, a educação emocional, a autonomia, para as relações afetivas duradouras, para o respeito aos compromissos, direitos e deveres para o exercício da cidadania e reencantamento do mundo!

Elaboramos esse curso com uma proposta pedagógica auto-ativa e cooperativa na qual o educador é um motivador e um orientador, pois acreditamos que a cidadania é uma conquista diária que se efetiva no espaço escola, no lar, por meio da participação e do compromisso de todos.

Acreditamos que os cidadãos constroem o bem estar social por meio da democracia cuja base está vinculada à ética, nas atitudes adequadas, como perceber-se tal como se é na verdade e perceber, aceitar e respeitar os outros como são, e isso só é possível mediante uma educação alicerçada no ensino da ética, dos valores, no desenvolvimento dos hábitos corretos do agir e do sentir.

Nesse sentido, propomos o resgate de inúmeros valores, a participação ativa no próprio aprendizado, mediante a experimentação, o diálogo, a pesquisa, o desenvolvimento da criatividade, a partir da observação, da leitura, da análise de variados textos, do trabalho em grupo, da exposição oral e escrita, da interação entre o que se aprende na escola e o que se faz, o que se pensa, sente, age, vive e se observa no dia-a-dia, a revisão da relações e dos valores familiares, permitindo ao educando ser agente transformador de si mesmo e de sua comunidade, levantando hipóteses , resolvendo problemas, se expressando de diversas formas para a construção de uma vida social digna.

Neste trabalho priorizamos sugestões que permitam "a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem burocrática" (LDB - Lei N° 9394/96- art.27,inciso II) .

Apresentamos algumas diretrizes , com uma proposta pedagógica de transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com um tratamento didático lúdico, em que um tema penetra, atravessa e permeia a concepção das diferentes disciplinas, das inteligências múltiplas, do desenvolvimento de inúmeras habilidades e competências. A multiplicidade de projetos com atividades como: roda de conversas, cá entre nós, palavras mágicas, caminhos e reflexões, exercitando a cidadania, para saber mais, balcão de soluções, desafios em família, o artista é você, a hora e a vez da pesquisa, música do barulho, a hora do jogo, a hora do teste, a magia das dinâmicas, as histórias mágicas , tempo de refletir, as fábulas encantadas, as construções divertidas, a hora do poema, radionovela, teatro, jogral, alguns dos recursos que sugerimos para se desenvolver uma educação diferenciada, efetivamente indutora e promotora de valores, comprometida com a cidadania.

"Educar é possibilitar que o outro pense, é pensar junto, é repensar constante e permanentemente. É, então, sentir e compartilhar dor..." (Silvino Carlos Figueira Neto).

Esse curso "Projetos Transdisciplinares, formando Cidadãos" propõe o resgate do tema, em sala de aula, enfocando a descoberta através do aprendizado para lançar bases necessárias para despertar à atenção dos educandos para a cidadania.

O educador sabe que o ato de educar exige que ele seja um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de idéias. (Augusto Cury)

Através dos projetos transdiciplinares, é possível promover uma formação capaz de desenvolver inúmeras competências cognitivas e afetivas, como a Competência Ética, Estética e Epistemológica, a Competência na absorção da informação, a Competência na transmissão da informação, a Competência no acesso à informação, a competência na análise da informação, a competência na compreensão, no relacionamento interpessoal e intrapessoal, e inúmeras habilidades como a habilidade de entender a linguagem verbal falada e escrita, habilidade de expressar bem a língua materna falada e escrita, a habilidade em buscar, armazenar e transmitir a informação, a habilidade de analisar criticamente e avaliar a informação textual, sonora e visual, a habilidade de perceber padrões, a habilidade de compreender o mundo físico e o comportamento humano, no plano individual e coletivo, a habilidade em se relacionar bem com as pessoas, a habilidade de compreender o poder de transformação dos sonhos, a habilidade de solucionar problemas, de tomar decisões, entre outras, permitindo a construção de um pensamento de experiências vividas, alicerçadas na construção da Cidadania Plena e Irrestrita, diante da Sociedade em que está inserido.

II - Projetos: compromisso permanente

Não podemos aguardar que os tempos mudem e nós mudemos juntos, não podemos aguardar uma revolução que chegue e nos leve em sua marcha. Nós mesmos somos o futuro. Nós somos a revolução"

(Beatrice Bruteau)

A palavra projeto significa: plano geral de construção para realizar qualquer ato, intento de fazer alguma coisa; empreendimento; desígnio, cometimento (ato ou ação de cometer, empreendimento ousado, empresa arrojada) e está baseado na participação.

Os projetos são iniciativas diversificadas a partir do conhecimento e questionamento da realidade o que gera o aprendizado de conceitos e de valores. A redescoberta de valores consiste em permitir ao ser humano que compreenda o complexo problema de adaptação do homem às condições de vida na terra de forma a tornar exeqüível ações de intervenção na realidade com o intuito de aumentar a eficiência escolar, eliminando a pedagogia do desânimo, da descrença, da repetência, da evasão dando lugar a pedagogia da busca, do desafio, do encontro, da esperança, do afeto, da realização, da transformação.

Os projetos devem conter: diagnósticos; objetivos; planejamento; estratégias; levantamento de dados e de hipóteses, práticas; avaliação.

Os projetos devem propiciar:

- melhoria da qualidade pedagógica e administrativa das escolas, do processo de aprendizagem, das relações escola x comunidade; educadores x educandos e vice versa;

- valorização dos educandos e dos profissionais da educação;
- pesquisas de opinião pública – na escola e na comunidade;
- produção e disseminação de campanhas periódicas, veiculadas na escola e na comunidade;
- produção e distribuição de material escrito por educadores e educandos.

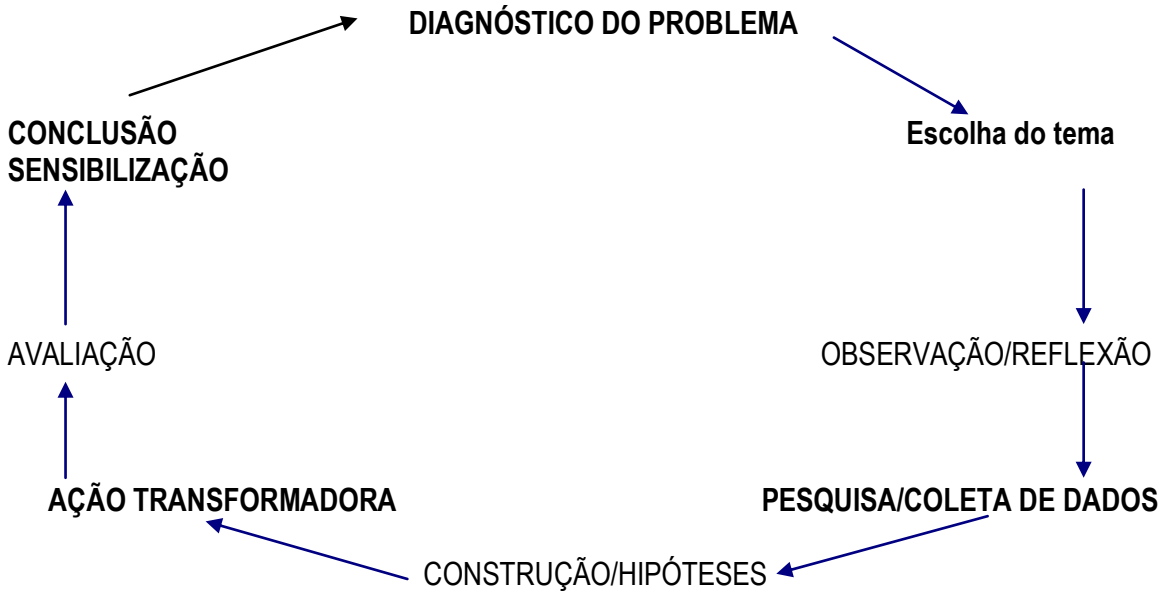
- Os projetos devem :
- ser coerentes com os diagnósticos e objetivos;
- prever ações que assegurem mudanças;
- apresentar cronograma detalhado de atividades

III - Ciclo do projeto

- diagnósticos - levantamento dos problemas existentes na escola e na comunidade;
- idéia do projeto – a idéia nasce do diagnóstico, do levantamento dos problemas da escola, educador, educando, família, comunidade;
- políticas pedagógicas que se condensam em estratégias ou programas semanais, mensais, bimestrais, semestrais, anuais – de acordo com o planejamento escolar;
- utilização de recursos que se encontram desaproveitados ou não usados;
- a complementação de outras ações.

Nessa etapa será preciso definir: Para quem? Por que? Recursos? Onde? Duração, critérios e alternativas .

IV - Fluxo para realização do projeto



adaptado das obras:
Queiroz, Tânia Dias e outros. Pedagogia de Projetos Interdisciplinares, São Paulo, Editora Rideel, 9ª edição, 2007)
Queiroz, Tânia Dias. Projetos Transdisciplinares, São Paulo, Editora Rideel, 1ª edição, 2007)

EDUCADORA
TANIA QUEIROZ
www.taniaqueiroz.com.br/diasqueiroz@gmail.com

Carga horária: 90 horas

Curso Livre de

PROJETOS TRANSDISCIPLINARES: FORMANDO CIDADÃOS

Módulo 2
I – Planejamento do Projeto
II - Estratégias utilizadas nos projetos;
III - Visão global do micro e do macro ambiente ontem e hoje

I - PLANEJAMENTO DO PROJETO

O planejamento do projeto propicia a busca da maximização dos resultados trazendo benefícios para a escola como um todo:

a) Os envolvidos sabem onde querem chegar

Quando todos os envolvidos em um projeto sabem para onde ir e estão de acordo, o processo se torna mais ágil, as decisões e as implementações fluem. O projeto ganha agilidade e os envolvidos ganham motivação.

b) Todos sabem o por que do caminho escolhido

Quando os envolvidos compreendem o porquê, os desafios são aceitos e os obstáculos são superados, prevalecendo os objetivos gerais em detrimento dos pessoais. Elimina-se a resistência, o medo do novo e os conflitos.

c) Estimula o crescimento individual e coletivo

Conhecedores das necessidades da comunidade, escola, educadores e educandos, busca-se alternativas de capacitação para enfrentamento dos novos desafios. Dessa forma, o planejamento promove eficiência e suscita a cooperação.

d) Intera a Escola com a Comunidade

A Escola busca novos desafios estando aberta ao novo. Em contato com os problemas e atividades da escola os pais aumentam sua compreensão e colaboração com o processo como um todo.

e) Utiliza e valoriza os envolvidos (educadores, educandos e comunidade)

O planejamento utiliza todos os envolvidos para a definição de objetivos o que dá consistência ao trabalho coletivo.

f) Profissionaliza a Escola

Os problemas que surgem, as idéias, as decisões, os conflitos são resolvidos com a participação de todos e exigindo constante atualização.

II - ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NOS PROJETOS

Após o planejamento os planos estratégicos devem ser desenvolvidos o que não impede que sejam periodicamente revistos, pois não devem ser imutáveis. Acreditamos que as estratégias devem:

a) Ser compatíveis com as tendências atuais

Não aceitar e promover mudanças é um erro. Se faz necessário estar plugado no contexto atual, globalizado e tecnológico, estar ciente das mudanças em todas as esferas, políticas, econômicas, culturais, pois as mesmas apontam as novas necessidades na esfera educacional, no mercado de trabalho.

b) Aproveitar os profissionais que atuam na escola

Os projetos podem ser iniciados pelos profissionais existentes na Escola, pois não é adequado definir objetivos utópicos, irrealizáveis. O aprimoramento, a formação continuada dos educadores deve ser objetivo geral mas não deve ser empecilho para a realização de projetos, para o enfrentamento do novo.

c) Resolver problemas

Existem projetos fantásticos, maravilhosos, mas incapazes de resolver os problemas existentes no cotidiano escolar. De nada adianta desenvolver projetos que não promovam melhoria dos problemas existentes na Escola e na Comunidade.

d) Desenvolver as habilidades e competências dos educandos e educadores

Os PCN delineiam a concepção de uma nova educação, de um novo educador, de um novo educando e de uma nova escola. A escola tradicional pautada na crença em que o conhecimento é algo pronto, acabado, perfeito, no qual o capital cultural pertence apenas aos que detém inteligência e competência, onde o aluno é visto como uma tábula rasa,

uma folha de papel em branco que traz a preocupação excessiva com o treino de habilidades, com a memorização, com a repetição e a imitação esta inadequada para a atual realidade.

Assim, atualmente a escola precisa rever suas crenças e contrapor a antiga visão sobre como se procede a aquisição do conhecimento com a atual visão baseada em Piaget, Vigotsky, Frenet e outros teóricos que consideram o conhecimento uma constante construção coletiva a partir das concepções prévias dos educandos, seu cotidiano, suas dúvidas, seus problemas, – problemas esses que se devidamente explorados permitem o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, intuição, senso crítico, capacidade de análise, de sintese, formulação e resolução de problemas.

Dessa forma, a escola estará apta a desenvolver as habilidades e competências em seus educandos para que eles possam se adequar ao atual contexto tecnológico e globalizante. "Ensina, quem de repente aprende", afirma Paulo Freire e concordamos com ele mas acrescentamos: Aprende, que vivencia situações concretas ainda que simples.

Desenvolver o trabalho em equipe

O trabalho em equipe deve ser pressuposto básico e não exceção.

Promover debates, discussões, questionamentos

A escola é um agente cultural, mas também é um agente sócio-econômico pois interage com o mercado de trabalho (educadores, funcionários em geral), com o mercado consumidor (alunos, pais), e com setor público (MEC, Diretorias Regionais, etc.).

Assim, a escola necessita adaptar-se a realidade presente para que sobreviva. Resistência às mudanças existem e sempre existirão, entrementes, elas não podem ser responsáveis por perdas de oportunidades. A falta de informação tem levado inúmeros educadores a pronunciarem frases como as a seguir: "A escola brasileira não tem jeito"; "Os alunos não querem nada com nada"; "Não tem saída, é o fim".

Nas reuniões de elaboração do projeto, devem ser feitos alguns questionamentos:

- Quais os problemas que afetam nossa escola?
- Qual a sua origem, interna ou externa?
- Qual a natureza desses problemas?

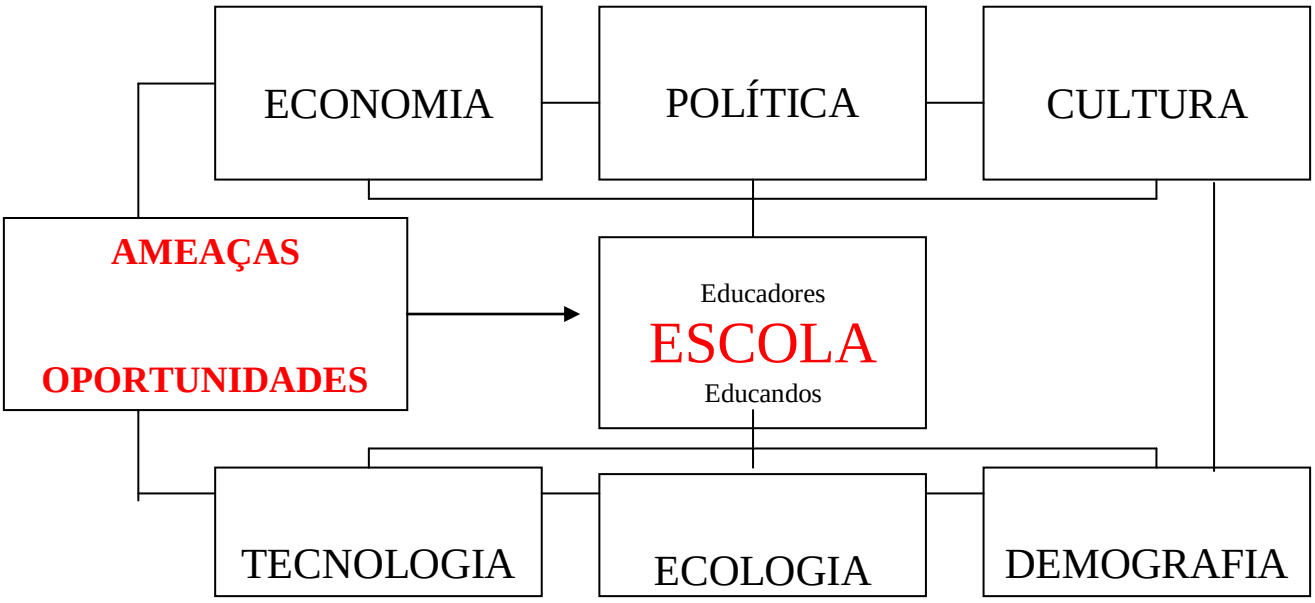
Dos problemas internos e externos, quais são passíveis de soluções? Quais fogem do alcance da escola?

- Será que os educandos são mesmo desinteressados? "Eles têm problemas de atenção? Não gostam de pesquisar? Não gostam de ler? Quem coloca todo tipo de aparelho eletroeletrônico para funcionar mesmo que os manuais estejam escritos em inglês, ou em chinês? Quem opera o computador com eficiência? Quem utiliza agenda eletrônica, relógio digital? Quem fica horas e horas em frente ao video game lutando para passar de fases? Ligando para os amigos? Consultando manuais? "(Cortella, palestra proferida SABER-SP- 2000).

Eles pesquisam, lêem, e ficam horas e horas entretidos, num universo informatizado totalmente divergente da realidade escolar, que é um espaço velho, que não se atualiza. Quem verdadeiramente precisa aprender, nós ou eles? Qual é o real potencial dessa geração? Em quais aspectos se diferenciam da nossa geração? Em que medida os problemas de aprendizagem não estão diretamente ligados à questão cultural? As indústrias de entretenimento investem bilhões de dólares em jogos, programas de TV, por que não investem na mesma proporção no universo cultural? De quem é a culpa? Deles? Nossa? Questionar as divergências culturais dos educandos e dos educadores é fundamental para não desprezarmos o potencial do jovem.

Todos esses questionamentos têm uma razão comum. A escola precisa se atualizar, compreender a linguagem dos jovens e isso esta atrelado as oportunidades e as ameaças que a escola enfrenta no presente e poderá enfrentar no futuro. O fato concreto é que os fatores que permitiram a escola sucesso no passado não mais propiciam sucesso no presente e não garantem sucesso no futuro. Dessa forma, estar contextualizado, ou seja, ter uma visão clara do Macro-Ambiente é um passo para a busca e possível encontro de caminhos que possibilitem avanço na qualidade e eficácia da educação como um todo, quer seja em projetos que visem a resolução rápida de problemas, como o cultivo de uma horta, como aqueles mais demorados que visam a formação da personalidade.

III - VISÃO GLOBAL DO MICRO E DO MACRO-AMBIENTE ONTEM E HOJE



É importante analisar o ambiente interno e externo pois eles afetam direta e indiretamente a escola e permitem: **PREVER – PLANEJAR – ORGANIZAR – EXECUTAR - AVALIAR**

a) Ambiente Interno

A elaboração e execução de projetos não terá êxito se o ambiente interno não estiver preparado para aceitar e promover mudanças. A escola é interdependente e seu sucesso é o resultado da soma de esforços, da cooperação em benefício de todos. Não se deve acobertar erros e disfarçar as deficiências, deve-se mudar o olhar, os erros são tentativas e as deficiências caminhos a serem perseguidos. Uma escola equilibrada consegue realizar o impossível) se contar com uma equipe motivada.

b) Ambiente externo

Ter uma visão clara e precisa da realidade atual é de extrema importância. O universo cultural, econômico, político é dinâmico e suas mudanças se refletem na sala de aula, no cotidiano de todos os educandos, educadores, enfim, de toda a comunidade.

Estar ciente da globalização e suas consequências positivas e negativas, das descobertas científicas, do fim da era da empregabilidade e o início da era da trababilidade, da era da informação, da necessidade da consciência coletiva ecológica e ética, é sumariamente importante para o desenvolvimento de qualquer projeto pedagógico que visa acima de tudo preparar os educandos para a vida, para a nova realidade que se modela a cada dia.

c) Valores

A escola é uma instituição social, e como tal é fruto de uma cultura com suas crenças e valores o que determina normas, regras de comportamento. Os valores formam o sustentáculo da escola. Quando os valores são claros e aceitos os conflitos diminuem no cotidiano escolar e são fundamentais para que uma escola funcione harmoniosamente. Os educadores e todos os profissionais ligados à educação, bem como os educandos e seus familiares de acordo com sua formação trazem influências próprias que repercutem nas **crenças e valores da escola**, **cristalizando** dessa forma **sua cultura**.

DISCUTA EM GRUPO QUAL A VERDADEIRA CULTURA DA SUA ESCOLA ANTES DE DELINEAR QUALQUER PROJETO TRANSDICIPLINAR

(adaptado da obra: Queiroz, Tânia e outros, Pedagogia de Projetos Interdisciplinares, São Paulo, Editora Rideel, 9ª edição, 2007)

EDUCADORA
TANIA QUEIROZ
www.taniaqueiroz.com.br/diasqueiroz@gmail.com

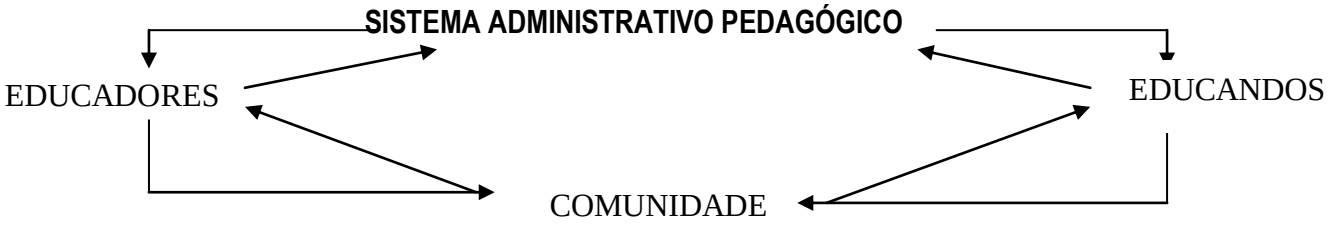
Carga horária: 90 horas
Curso Livre de

PROJETOS TRANSDISCIPLINARES: FORMANDO CIDADÃOS

Módulo 3
I - Visão analítica da escola: ontem – hoje – amanhã
II – Revisão dos valores culturais da escola
III – A importância da afetividade na elaboração dos projetos

Introdução

I - VISÃO ANALÍTICA DA ESCOLA: ONTEM – HOJE – AMANHÃ



As relações interpessoais, a comunicação na escola devem propiciar um ambiente que facilite à todos a manifestação de sentimentos e opiniões.
Os projetos são como bússolas não determinam o rumo da viagem,

I – OBJETIVOS APÓS VISÃO ANALÍTICA DA ESCOLA

Todos os objetivos devem estar definidos à luz do futuro e pautados nos valores e na missão da escola.

a) Objetivos de Mudanças

Após a análise do contexto interno e externo, das necessidades, dos problemas da escola, dos educadores e educandos e até mesmo da comunidade, ou seja, após se ter uma visão analítica da escola: ontem, hoje e amanhã, se faz necessário delinear planos de intervenção preventivos ou corretivos. Questionamentos, discussões, debates, fazem parte desse momento. Em que precisamos mudar? Nossas crenças? Nossa metodologia? Quais são nossos objetivos a curto, médio e longo prazo?

Estando claro as razões que justificam as mudanças, os opositores passam a contribuir e frases como essas: "muita teoria, pouca prática", no papel é fácil, quero ver fazer, paulatinamente são eliminadas.

Com que perfil de educador a escola pretende garantir os resultados esperados pelo planejamento de projetos? Qual o perfil do educando, educador necessário para o enfrentamento dos novos tempos? Como são? Como deverão ser?

b) Objetivos de capacitação

Os projetos devidamente planejados levam a situações inesperadas, inovadoras que promovem a adaptação, reformulação dos seus participantes, pois:

- no percurso deficiências da equipe são apontadas promovendo integração de objetivos, espírito de busca, de cooperação, de integração, de troca de experiências etc.
- desperta a motivação o entusiasmo por meio do desenvolvimento de novos conhecimentos, técnicas, modificando hábitos enraizados, inadequados.

PLANO DE INTERVENÇÃO CORRETIVO OU PREVENTIVO

Disciplina: _____Data _____/_____/____

Objetivos: (o quê?)

Justificativa: (por quê?)

Recursos Necessários: (quais?)

Tempo: (quando?)

II - REVISÃO DOS VALORES CULTURAIS DA ESCOLA

Existem instituições educacionais com culturas que priorizam a dedicação, a austeridade, o esforço, a obediência, o trabalho fora dos horários de expediente, outras priorizam a cooperação coletiva, as decisões participativas, a troca de experiências, etc.

QUADRO AVALIATIVO DOS VALORES CULTURAIS DA ESCOLA
Qual o perfil do nosso educando? Qual o perfil do nosso educador? Qual o perfil dos nossos coordenadores? Qual o perfil do nosso Diretor? No que somos melhores? Quais as crenças e os valores que cultivamos? Quais seriam as possíveis causas do nosso sucesso? E do nosso fracasso? Objetivos de mudanças?

QUADRO PARA DEFINIÇÃO DA MISSÃO DA ESCOLA
Por que a escola existe? O que explica a sua existência? Qual seria a definição resumida da escola? Qual seria a definição da cultura da escola, formada pelo conjunto de crenças e valores de todos os que dela fazem parte? O que querem os que dela participam? O que precisam os que dela participam?

III - A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

" A onipotência juvenil faz parte natural do desenvolvimento. Tanto mais grave será quanto mais baixa estiver a auto-estima do adolescente".
(Içami Tiba)

Se os seus educandos tiveram sua primeira infância repleta de amor incondicional, certamente eles possuem auto-estima elevada. Do contrário, a baixa estima reina em seu universo pessoal. As conseqüências são extremamente sérias na vida desses educandos. Muitos deles apresentam baixo rendimento, desinteresse, falta de confiança em si mesmo, medo em tomar decisões, falta de entusiasmo, rebeldia, falta de comunicação, de iniciativa, de confiança, de motivação, de criatividade, e muito mais.

Na maior parte das vezes o fracasso se tornou um companheiro inseparável, um fantasma a rondar suas vidas. A dor de não corresponder às expectativas do processo de aprendizagem está viva e presente no seu cotidiano escolar. A agressividade, a raiva, a mágoa, a ansiedade, o medo, a tristeza, a apatia, certamente impedem o fluxo de emoções saudáveis e por conseqüência o fluxo do desenvolvimento cognitivo.

Assim, o desenvolvimento da auto-estima constitui-se um pilar importante para o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos.

Desenvolver a auto-estima é uma tarefa complexa e exige que os educadores

pratiquem a interdisciplinaridade navegando em outras áreas, como a psicologia, a psicopedagogia, ou seja, é necessário o auxílio de outras áreas do conhecimento.

Acreditamos existir possíveis caminhos de saída do abismo da baixa estima: o desenvolvimento da afetividade, da amorosidade, do auto-conhecimento. Existe um ditado popular que afirma: - na se pode tirar água de um copo que não a tem. Para que os educadores possam desenvolver a auto-estima e por conseqüência a afetividade de seus educandos eles precisam desenvolver a sua primeiro.

Muitos são os educadores que não vivenciaram amor incondicional em sua infância, portanto, não possuem auto-estima elevada e no seu dia a dia escolar apresentam dificuldades em desenvolver a sua própria afetividade e a dos educandos, estão sempre reclamando, abatidos, descrentes desanimados, não aceitam mudanças, etc. Por isso, o desenvolvimento da auto-estima e da afetividade são de extrema importância. Para que isso seja possível, julgamos que os educadores devem fazer alguns questionamentos fundamentais:

Sabemos que o cotidiano revela uma série de situações nas quais educadores e educandos sofrem quando são magoados e fazem sofrer quando magoam os que os cercam. Isto, porque via de regra os educandos não ouvem, não prestam atenção às suas verdadeiras necessidades e as dos outros, não dialogam, não elogiam, quase nunca reconhecem que estão errados e não tem coragem suficiente para pedir desculpas, sempre se sentem vítimas do mundo, enfim, não saem do "eu" para o "nós". Assim, indisciplina, desinteresse, falta de respeito, acomodação, desânimo, desgaste, descrença, fazem parte do cenário diário em milhares de salas de É preciso urgentemente implementar as habilidades interpessoais, para ampliar as possibilidades de sucesso no processo de ensino aprendizagem.

É preciso urgentemente implementar as habilidades interpessoais, possibilitando o desafio constante de se exercitar a:

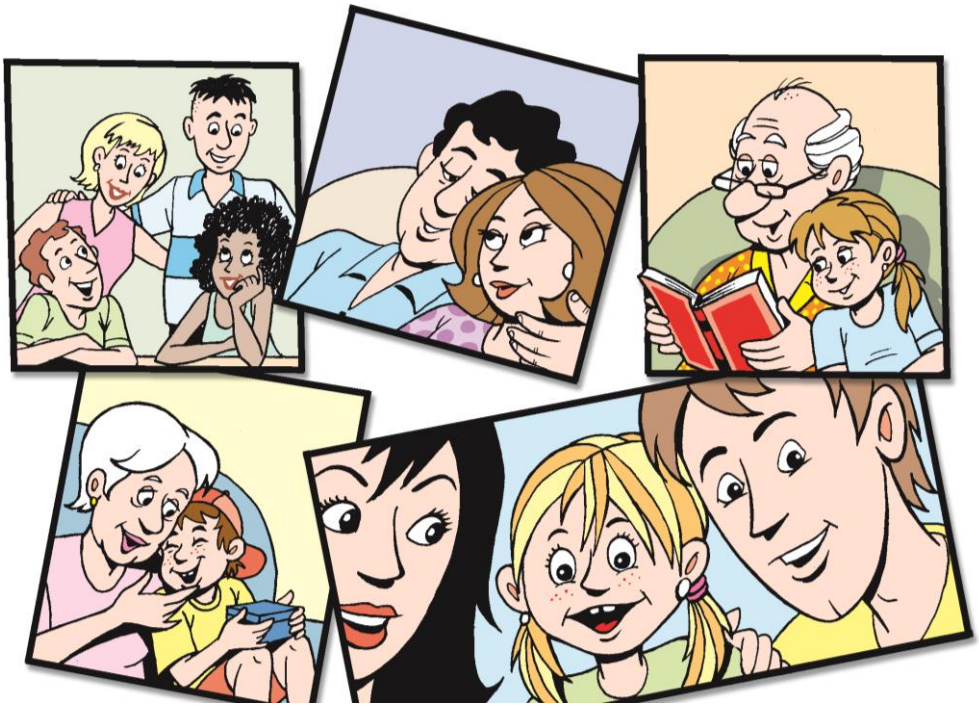
- **ouvir** – o ato de ouvir permite aumentar a compreensão sobre o outro, pois coloca-nos em seu lugar; aumenta a afeição e a generosidade
- **enxergar** – o ato de enxergar envolve o estabelecimento de relações, o encontro com o novo; a ver as coisas exatamente como elas são, a nos livrar da ilusão. Permite percebermos a nós mesmos e aos outros, a enxergarmos que cada um é fruto do ambiente, das idéias, crenças e dos dogmas da sociedade em que foi educado, a descobrir que somos o conjunto de memórias boas e ruins, das nossas experiências individuais e coletivas.
- **observar** - o ato de observar desenvolve a nossa sensibilidade e receptividade, bem como o nosso comprometimento; a observação de si mesmo permite a compreensão do "eu", do que se é, a seguir, do "eu com o mundo ", sem falsidades. Permite investigar os próprios pensamentos, desejos, sonhos, emoções do passado, presente e futuro, a observar o que falamos e os porquês, a maneira que nos comportamos e agimos e as razões mais ocultas o que certamente nos remeterá à autocompreensão da própria vida, da própria existência.
- **dialogar** – o hábito do diálogo nos propicia a resolução de conflitos, pois é o momento em que se dá a exposição de sentimentos, idéias e ideais; é nesse momento em que aprendemos a respeitar os outros; a aceitarmos as diferenças; a trocarmos experiências, trocarmos idéias;
- **elogiar** - desenvolver uma comunicação amorosa, fazendo com que os que nos cercam sintam-se aceitos, admirados, valorizados, úteis, respeitados, estimulando assim a construção de conhecimentos mesmo em situações nas quais o erro venha fazer parte;é o momento de reforçarmos os pontos positivos, de motivarmos os desanimados, os descrentes de si mesmo e do mundo; é momento de buscarmos a automotivação.
- **enfrentar as incertezas** – as mudanças processam-se rapidamente de forma estonteante e nem sempre podemos prever, calcular, mensurar as conseqüências; precisamos encarar a desordem que muitas vezes se instala para nos abrirmos para uma nova organização. Exemplo: a nova concepção de educação, educador e educando que delineiam os PCN); precisamos nos atualizar constantemente por meio de leituras diversas, jornais, revistas, participar de palestras cursos, etc.
- **ensinar a cidadania** – trabalhar os temas transversais (Ética, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo) para aprimorar as relações indivíduos/sociedade e indivíduos/ meio ambiente para a preservação da vida do planeta como um todo e o conhecimento de direitos e deveres.
- A partir de questionamentos e mudanças de atitudes acreditamos que será possível reviver a responsabilidade compartilhada, aquela na qual a escola deixa de ser experiência de frustração e dor, transformando-se num espaço capaz de oportunizar a troca de papéis, o colocar-se no lugar do outro, o fim da voz áspera, rude e das agressões verbais, o interesse pelas dúvidas, dificuldades do outro, a crítica construtiva, a apreciação de fazeres e saberes, enfim, um espaço a permitir que o ato de ensinar e aprender movam e promovam a VIDA.

(adaptado da obra: Queiroz, Tânia e outros. Pedagogia de Projetos Interdisciplinares, São Paulo, Editora Rideel, 9ª edição, 2007)

EDUCADORA
TANIA QUEIROZ
www.taniaqueiroz.com.br/diasqueiroz@gmail.com

Carga horária: 90 horas

Curso Livre de PROJETOS TRANSDISCIPLINARES: FORMANDO CIDADÃOS



Módulo 4
I – OS PROJETOS TRANSDISCIPLINARES PASSAM PELA INTERDISCIPLINARIDADE E PELA TRANSVERSALIDADE

I – OS PROJETOS TRANSDISCIPLINARES PASSAM PELA INTERDISCIPLINARIDADE E PELA TRANSVERSALIDADE

A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, transformam-se em oportunidades."
Marxwell Maltz

Interdisciplinaridade é sinônimo de desafios. Em nossas as teóricas não encontramos consenso sobre a definição da a interdisciplinaridade. Concluímos ser um termo que não nificado único, mas em todos eles percebemos implícito uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da TOTALIDADE do conhecimento, em busca do homem como ser integral. E mais, que a interdisciplinaridade promove um momento singular, aquele em que exige uma reflexão profunda e sincera sobre nossas crenças em como se processa o conhecimento, sobre como atuamos no mercado de trabalho.

Em função da interdependência entre educação e o mundo do trabalho é clara a necessidade da reconstrução de paradigmas. É sabido que o modelo de escola que concebemos esta baseado na crença de que o conhecimento é algo pronto, acabado, perfeito, o aluno é visto como uma tábula rasa, uma folha de papel em, branco e estruturado para atender um mercado de trabalho superado, aquele baseado nas necessidades da Revolução Industrial

A conseqüência dessa visão em sala de aula é a preocupação excessiva com o treino de habilidades, com a memorização, com a repetição e a imitação. A fragmentação dos saberes não permite que os profissionais que as escolas plasmam anualmente, atendam às exigências do atual modelo de produção que alterou substancialmente o perfil dos profissionais. Assim, considerar o conhecimento como uma construção constante e permanente concordando com a visão sócioconstrutivista e articular os conhecimentos é fundamental para concebermos o que venha a ser nesse momento a interdisciplinaridade.

Navegando na história da educação, vimos que em nome da interdisciplinaridade a lei 5692/71 sugeriu de 1ª a 4ª série do antigo 1º grau a integração dos conteúdos de História e Geografia – Estudos Sociais, Ciências Físicas e Biológicas, que deram lugar as Ciências.

Essas integrações baratearam o processo de aprendizagem e os conteúdos passaram a ser trabalhados superficial e confusamente conduzindo à perda da identidade das disciplinas e à vulgaridade do termo interdisciplinaridade.

Inúmeras interpretações equivocadas sobre a temática interdisciplinaridade foram divulgadas. Ex. integração de Matemática e Português:

- Guimarães Rosa foi ao supermercado e comprou 5 kg de arroz, 3 Kg de feijão.
- Cecília Meireles foi ao shopping e comprou 3 mantos azuis.

Nesse momento de resignificação, inúmeros teóricos pressupõem que a interdisciplinaridade é uma nova consciência, o comprometimento com a totalidade do conhecimento, a quebra de crenças e visões fragmentadas que adquirimos ao longo de nossa história.

Os teóricos consideram dois os momentos históricos que marcaram uma nova maneira de o homem conceber a si mesmo e ao mundo e que são responsáveis pela visão que levamos cinco séculos para sedimentar sobre disciplinaridade e interdisciplinaridade.

São eles:

Origem das Ciências e das disciplinas, tal qual concebemos hoje.

O homem passa a desconfiar do conhecimento que até então se dava pela observação, especulação, pelos sentidos (procedimentos dos filósofos da antiguidade).

Copérnico desconfia da teoria geocêntrica, ele a rejeita.

Galileu inventa o telescópio e descobre os anéis de Saturno.

Mudanças radicais na maneira de o homem conceber a si mesmo, à realidade e ao mundo que o cercava consolidou a Ciência como sendo verdade absoluta em detrimento da Filosofia, da Arte e da Religião, gerando um processo de divisão cada vez maior do conhecimento em inúmeras disciplinas científicas. Com Newton – " O mundo é uma máquina" – o homem adquiriu uma visão mecanicista do mundo. Com René Descartes, em o Discurso do Método, o homem adquiriu uma visão racional e fragmentada, pois, Descartes afirmava que para descobrir a verdade era preciso dividir cada uma das dificuldades para examiná-las adequadamente e ainda que se deveria começar do objeto mais simples, mais fácil para pouco a pouco se

chegar até os mais complexos. Assim, a humanidade adquiriu uma visão disciplinar, disciplinada e fragmentada que perdura até os dias atuais.

Por muitos anos, todo conhecimento que não fosse pautado no método de experimentação (Francis Bacon) e que não obedecesse aos princípios científicos: objetividade, neutralidade, quantificação, regularidade, universalidade, era desconsiderado e recusado, atualmente sabe-se que o inédito, o inusitado apresenta elementos importantes para novas descobertas.

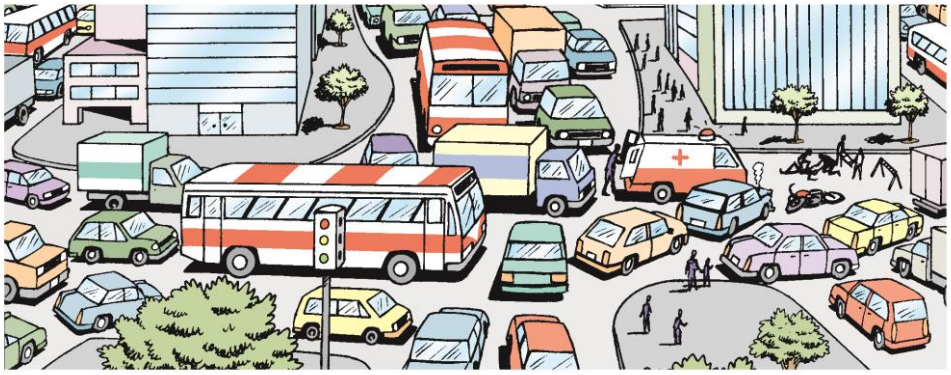
O modelo racional científico foi imposto às Ciências Humanas e Sociais que tiveram que ir buscar nas Ciências Físico-Naturais pressupostos que as justificassem. É o caso da Sociologia e da Biologia quando Auguste Comte emprestou da Física: estática e dinâmica para explicar o funcionamento da sociedade - ordem Social – estática / progresso – dinâmica e Herbert Spencer emprestou da Biologia: organismo e comparou a sociedade com um organismo humano. Para ele a sociedade constituía um todo orgânico, um corpo vivo constituído de várias partes, ou órgãos, que interagiam harmonicamente entre si. Acreditava-se que cada indivíduo possuía uma função na sociedade, daí a expressão: "Ao estudante cabe estudar, ao professor ensinar". Hoje defende-se que "quem ensina é de repente aquele que aprende".

Apesar de inúmeros esforços e tentativas ficaram inferiorizadas as disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, pois que não se adequavam aos princípios científicos, portanto não tinham credibilidade. As conseqüências se fizeram sentir nos currículos escolares que sempre privilegiaram as Ciências Físico-Naturais em detrimento das Ciências Humanas.

As constantes descobertas advindas da tecnologia fez com que as Ciências rompessem com o modelo de racionalidade científica.

Neste século, caíram por terra verdades científicas consideradas absolutas como é o caso da Física e a Química clássicas, pois novas formulações explicaram fenômenos até então não considerados em função da precariedade de instrumentos. Constantes descobertas científicas inverteram crenças e fomentaram a integração das Ciências como é o caso da Etnomatemática, Biofísica, Bioquímica, etc. Expressões das Ciências Humanas passaram a integrar o vocabulário das Ciências Exatas - exemplo Ilya Prigonine – Prêmio Nobel de 1977 em suas pesquisas apontou que os sistemas físico-químicos traziam a noção de sensibilidade. Assim, inverteu-se o processo, antes as Ciências Humanas tomavam emprestados termos das Ciências Físico-Naturais, hoje essas é que tomam emprestados termos daquelas.

No contexto atual...



Desigualdades sociais, racismo, efeito estufa, guerras, fome, perda de valores, miséria, degradação ambiental, AIDS, globalização, transgênicos, projeto Genôma , exclusão social etc. Esses inúmeros e graves problemas já não podem ser resolvidos por uma única Ciência. Estamos diante de uma crise que revoluciona nossa visão disciplinar, disciplinada e ontológica exigindo urgentemente uma separação de todas as visões fragmentadas e/ou dicotômicas que se sedimentaram no modelo de racionalidade científica da modernidade. O conhecimento já não tem mais um valor absoluto.

O rompimento com essa visão fragmentada, disciplinar, disciplinada e ontológica nos coloca frente a frente com a Interdisciplinaridade tal qual é concebida atualmente e nos convida a suplantar antigas crenças a partir de situações cotidianas.

Muitos teóricos apontam a interdisciplinaridade como um caminho rumo a busca de soluções, pois ela convida os educadores, os psicólogos, enfim todos os profissionais da educação a navegarem no oceano de elementos teóricos e práticos uns dos outros.

O professor por exemplo, navegando no universo da psicologia e da psicopedagogia, em um processo de formação continuada, lendo um livro prático de jogos para intervenções, poderá adquirir condições de elaborar atividades preventivas e corretivas, dos muitos possíveis problemas de aprendizagem, como atenção, memória, coordenação motora etc. Terá

condições de adquirir uma visão epistemológica e a ter certeza que as verdades que conhece e que apresenta na sala de aula são verdades sujeitas a alterações.

Certamente que levamos séculos para construir a maneira que concebemos a vida, a ciência, a educação, e essas crenças são fruto da construção coletiva dos cérebros do passado. Em função da alta tecnologia essas crenças, essas verdades foram e serão constantemente revistas e muitas vezes superadas. Acreditamos em inúmeras verdades que precisam ser repensadas. Precisamos superar nossa visão ontológica e ampliar nossa visão epistemológica.

Se perguntássemos:

– Qual a disciplina que desenvolve o raciocínio? Todos com certeza responderiam: Matemática; Qual a disciplina que desenvolve o corpo? A resposta seria Educação Física;

Qual a disciplina que desenvolve a criatividade? Arte; Qual a disciplina que desenvolve a sensibilidade? Ensino Religioso, Arte. A interdisciplinaridade quebra todas essas crenças e deixa claro que todas as disciplinas podem desenvolver todas as competências e habilidades. Muitos professores se perguntam? Como? E nós respondemos: trocando metodologia. Um professor de Geografia pode ir buscar técnicas de Arte e aplicar em sua aula

Assim, a atual concepção de interdisciplinaridade convida a uma nova concepção do homem e do conhecimento e vai além, promove a troca de metodologia, entre as disciplinas, portanto, as novas propostas educacionais de História, Geografia, Ciências, com base na interdisciplinaridade podem desenvolver o raciocínio, o pensamento, o sentimento, tanto quanto a Matemática, a Arte, dependendo da maneira que elas forem trabalhadas em sala de aula.

No mundo do trabalho isso fica claro, trazemos a Física nuclear para a Medicina e descobrimos um tratamento eficiente para o câncer. Da mesma forma, se formos até o ensino de Arte e buscar técnicas como a dobradura, a arte de modelar, as pinturas e aplicarmos essas técnicas em uma aula de Matemática, História ou Geografia, desenvolveremos a sensibilidade, a criatividade e descobriremos o caminho para uma aula capaz de despertar o gosto pela descoberta, o prazer pela Ciência. Se formos na Educação Física e trouxermos técnicas para a aula de matemática, ensinaremos conceitos matemáticos com o corpo e assim sucessivamente.

Quando todas as disciplinas desenvolverem as mesmas competências e habilidades dos educandos, e estabelecerem relações entre si, quando trocarem metodologias, indubitavelmente estarão trabalhando a nova concepção de **interdisciplinaridade.**

De uma forma sucinta delineamos a respeito da Interdisciplinaridade por considerarmos uma questão de extrema importância, por acreditarmos que por meio dela é possível dar um passo rumo ao despertar do sabor pelo aprender. Assim, estaremos aptos a compreender que todas as disciplinas têm a mesma importância quando estão envolvidas, comprometidas em desenvolver as mesmas competências e habilidades em nossos educandos. Portanto, é o comprometimento que caracteriza um projeto interdisciplinar.

Nesse sentido, essa questão nos leva a refletir sobre a função da nossa prática docente, que nada mais é que possibilitar uma nova visão de mundo e de conhecimento.

Estamos certas de que por meio das atividades interdisciplinares os educandos poderão vivenciar enormes desafios e adquirir uma formação plena, que os tornará cidadãos críticos, analíticos, criativos, pensantes, flexíveis, adaptáveis e humanistas e poderão adquirir uma visão cósmica, transdisciplinar.

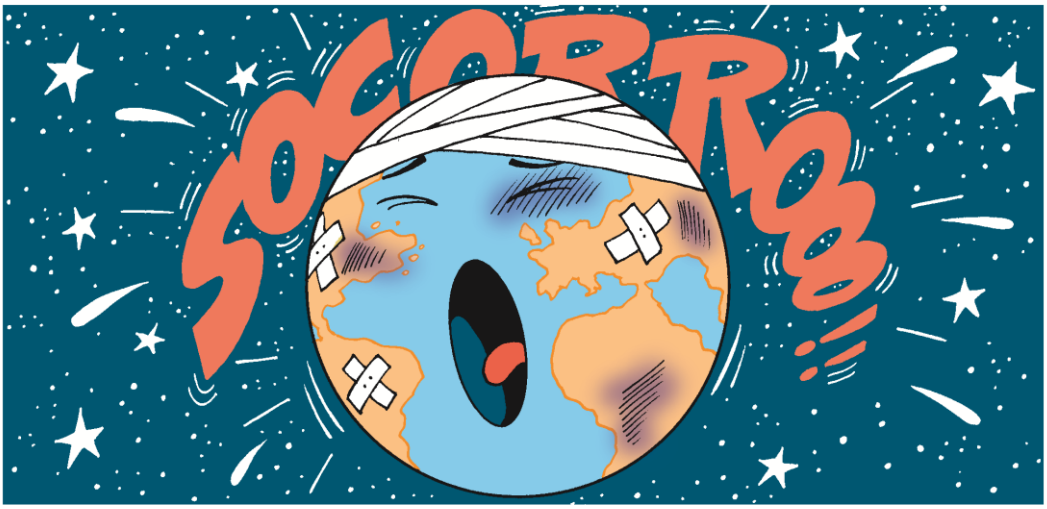
"Utopia? Até pode parecer. Contudo, cremos que, neste início de um novo século, necessitamos mais de utopias do que das verdades sobre as quais descansamos em berço esplêndido, há tanto tempo"
(Paulo Afonso Ronca)

(adaptado da obra: Queiroz, Tânia e outros.Como obter sucesso em sala de aula? São Paulo, Editora Rideel, 5ª edição, 2007)

EDUCADORA
TANIA DIAS QUEIROZ
www.taniaqueiroz.com.br/diasqueiroz@gmail.com

Carga horária: 90 horas
Curso Livre de

PROJETOS TRANSDISCIPLINARES:
FORMANDO CIDADÃOS



Módulo 5

I – Passando à limpo a Transversalidade
II - Ética, um caminho para a felicidade

I - Passando à limpo a Transversalidade

Parafraseando Herbert de Souza:

Os temas transversais apareceram para construir no campo arrasado, para levantar do chão tudo o que foi deitado, para descobrir que o importante é reinventar o ser humano.

Os PCN delineiam os temas transversais delineando um processo de ensino aprendizagem significativo, transversal, contextualizado, interdisciplinar e transdisciplinar, cooperativo, lúdico, que não dissocie informação de formação permitindo formar alunos conscientes, aptos a exercerem a cidadania. Para que isso seja possível, a sala de aula deve apresentar questões do dia-a-dia do educando.

"*Para estar em consonância com as demandas da sociedade, é necessário que a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com os quais se vêem confrontados no seu dia-a-dia. (PCNs, op.cit.p.65)*

Apresenta-se, então, o conceito de transversalidade como um tratamento didático em que um tema penetra, atravessa e permeia a concepção das diferentes áreas, seus objetivos, conteúdos e orientações didáticas. Não se constitui em novas áreas, mas num conjunto de temas que aparecem transversalizados. O tema vai atravessando a estrutura e o conteúdo de cada disciplina, *enriquecendo-se, ampliando-se, modificando suas formas...*à medida que recebe o tratamento ou a influência específica trazida por cada uma das disciplinas perpassadas.

Embutido no conceito de transversalidade está, pois, o conceito de *"interdisciplinaridade"* e *"transdisciplinaridade"* , a primeira é a prática didática onde o conteúdo específico de cada disciplina não é propriedade reservada, exclusiva dela, pois este mesmo conteúdo pode (e deve) receber a contribuição de outras disciplinas. "*A transversalidade pressupõe um tratamento integrado e um compromisso com relações interpessoais no âmbito da escola, pois os valores que se quer transmitir, os experimentados na vivência escolar e a coerência entre eles devem ser claros para desenvolver a capacidade dos alunos de intervir na realidade e transformá-la,, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade."* (PCNs O*p.cit.p.65*) A segunda, embute o conceito de interdisciplinaridade, e é a prática didática onde o educador com o conteúdo específico, recebendo a contribuição das outras disciplinas, vai além dos conteúdos extrapolando-os, com temas relacionados à formação humana, à ética, aos direitos e deveres, às questões do meio ambiente, etc. Dessa forma, o educador propicia situações de aprendizagem na qual seu educando se apropria de uma nova visão de mundo a partir dos valores resgatados, estudados e vivenciados implícitos em toda atividade e conhecimento humano.

Os critérios adotados para a eleição dos temas transversais foram: (Cfr. *PCNs.- Temas Transversais*. Brasília. MEC/SE,1998, ps.25/26)

- Urgência social.
- Abrangência nacional
- Possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental.
- Favorecer a compreensão da realidade e a participação social
- Os critérios acima orientaram a escolha dos seguintes temas, por ver neles uma vasta abrangência na educação para a cidadania: *Ética – Saúde – Meio Ambiente – Orientação Sexual – Pluralidade Cultural – Trabalho e Consumo.*

Os PCN vêem neste temas e outros afins um meio para se chegar a uma educação comprometida com a cidadania, com princípios fundamentais:

- **dignidade da pessoa humana** (respeito aos direitos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, publicas e privadas);

- igualdade de direitos (mesma dignidade a todos, mesmas oportunidades, eqüidade...)

- participação (cidadania ativa, complementariedade entre participação política tradicional e participação popular no espaço público, responsabilidade coletiva...)

- co-responsabilidade pela vida social - o sistema escolar pode contribuir muito para alcançar.

II - Ética, um caminho para a felicidade

Fica decretado que o homem
Não precisará nunca mais
Duvidar do homem.
(Thiago de Melo)

A escolha desse tema está atrelada a finalidade de permitir que o homem possa voltar a confiar no homem, que os nossos educandos caminhem de mãos dadas, sendo verdadeiramente responsáveis por suas ações de forma a interagir de forma adequada na sociedade. Assim refletir e promover ações que possibilitem melhorar a conduta humana é essencial. Em nossas pesquisas encontramos a seguinte definição para ética: disciplina filosófica que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana. Ciência normativa que serve de base para a filosofia prática. (Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, Ripasa, 1998).

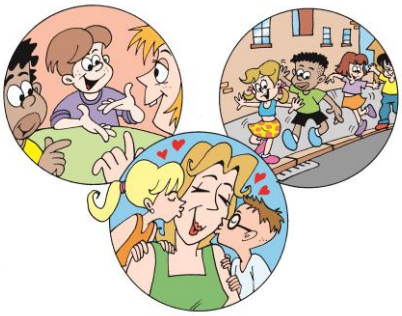
Segundo os PCN a Ética atualmente é concebida como o conjunto de valores e regras relevantes para um convívio harmonioso.

É comum as pessoas confundirem a ética com um simples sistema de leis ou normas que devem ser seguidas ou com valores. Porém seu verdadeiro significado é bem mais profundo. Ela é a análise do comportamento das pessoas, seus costumes e ações, de acordo com os valores morais individuais e da sociedade. É também a reflexão sobre as leis, normas e regras estabelecidas, quanto a sua importância e legitimidade. A Ética visa, tanto explicitar os valores fundamentais existentes, como tratar de sua aplicação na prática do dia a dia, como é o caso da ética na política, na medicina, no meio ambiente, etc.

Objetivos da Ética no currículo escolar

- Tornar os educandos capazes de resolver conflitos por meio do diálogo.
- Aprenderem a ser solidários, a cooperarem
- Manifestarem suas idéias, sentimentos e opiniões e ouvirem e respeitarem as idéias, sentimentos e opiniões dos outros.

Quais temas trabalhar com os educandos nos projetos transdiciplinares em sala de aula?



Liberdade

Liberdade? A liberdade é um dos poucos princípios éticos fundamentais que permanecem sempre válidos. Todas as ações humanas são frutos de uma escolha, embora muitas vezes essa escolha seja inconsciente. Outras vezes, porém, a liberdade que o homem tem para agir ou não de uma determinada forma, obriga-o a refletir sobre as conseqüências dos seus atos. E por falar em atos, quais as conseqüências dos atuais atos da humanidade? E para que existem as normas e as leis? Esse tema é adequado par desenvolver nos educandos senso de dever, de responsabilidade.

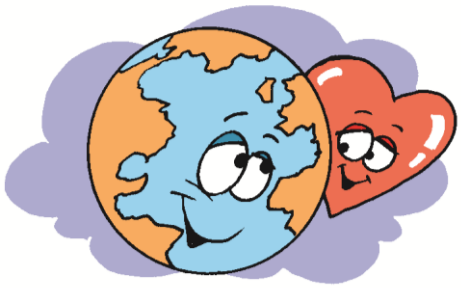
Respeito

A palavra respeito tem muitos significados diferentes. Pode expressar por exemplo, reverência ou veneração, como geralmente é demonstrado a pelas pessoas muito sábias, pelos santos e, algumas vezes, por artistas muito famosos. Pode também denotar medo, temor ou receio, como o tipo de respeito que os educandos sentem por um educador excessivamente rigoroso. Nesses dois casos o respeito é unilateral, ou seja, respeitam alguém, mas não são respeitados da mesma forma.

Por outro lado, respeito também quer dizer consideração e importância. Nesse caso, respeitam aquilo que percebem como bom e positivo, como a coragem e a sabedoria de alguém, ou o direito e o espaço de cada um. Esse é o tipo de respeito que todos esperam que os outros demonstrem. Chega-se assim, ao respeito mútuo, ou seja quando respeitam e são respeitados.

O respeito mútuo se apresenta nas pequenas coisas do cotidiano, pequenas atitudes que tornam o convívio de toda sociedade mais agradável e harmonioso. Respeitar nem sempre é fácil, mas o respeito pode ser aprendido e cultivado, na medida em é percebido como é importante agir com os outros da mesma forma que gostariam que agissem consigo mesmo.

Para maior compreensão do significado respeito, os educadores devem abordar os seguintes conceitos com os educandos:
. diferenças entre as pessoas (sexo, etnia, valores, opiniões, religiões);
. respeito a todo ser humano, independente de sexo, etnia, opinião, religião e cultura;
. respeitar o próximo e exigir respeito para si;
. identificação de situações nas quais é ferida a dignidade do ser humano;
. respeito à privacidade;
. conhecimento de formas legais de lutar contra o preconceito;
. respeito e valorização do patrimônio cultural e sua conservação.



Justiça

Muitos acreditam que fazer a justiça é simplesmente aplicar as leis, porém nem sempre isso é verdade. Algumas vezes uma lei pode servir para garantir interesses de um grupo, sendo porém prejudicial para outro. Encontrarmos diversos exemplos em nossa própria história, como foi o caso da escravidão, a qual apesar de ser absolutamente injusta para com a população negra, era legal no Brasil até 1889.

Em uma sociedade democrática, as leis devem buscar a justiça e a equidade, ou seja, garantir os direitos individuais dos cidadãos. Esta, porém não é uma tarefa fácil, afinal, quem está no poder procura sempre garantir seus próprios interesses. Isso torna fundamental a participação de toda a população no processo democrático, questionando e fiscalizando as ações de seus governantes. Portanto, integrar-se politicamente, interessar-se pelas coisas do seu país, é uma questão de justiça. É preciso fomentar atitudes que garantam a justiça, refletindo e lutando para que as leis injustas sejam modificadas.

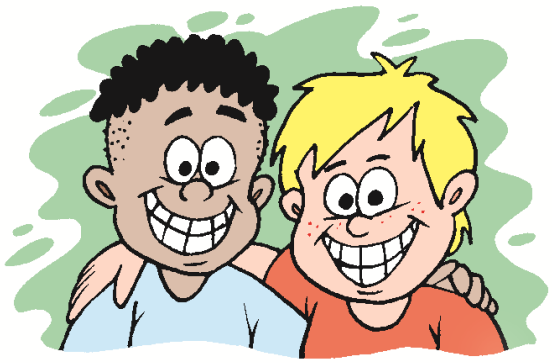
Agir com justiça, significa agir de acordo com o direito, garantindo que cada um tenha aquilo que é seu. Em outras palavras, não é o suficiente que todos tenham os mesmos direitos, o imprescindível é que cada um tenha os seus assegurados de acordo com as próprias necessidades. A nossa liberdade deve ter como limite o direito do outro.

Pode ser impossível acabar com todas as injustiças, porém, ao atuar de forma consciente no meio em que vivemos, procurando soluções efetivas e conjuntas com outras pessoas para os problemas comuns, percebemos que as nossas ações podem ao menos modificar a realidade que nos cerca, como ajudar um amigo em dificuldades ou combater a violência em nossa escola por exemplo estaremos fazendo nossa parte.

Para melhor compreensão do significado da justiça o educador deve propiciar situações que permitam aos educandos:

- reconhecer situações em que a eqüidade e/ou a igualdade representem justiça;
- identificar situações de injustiça e repudiá-las;
- conhecer e compreender a Constituição;
- compreender a necessidade de direitos e deveres.

Solidariedade



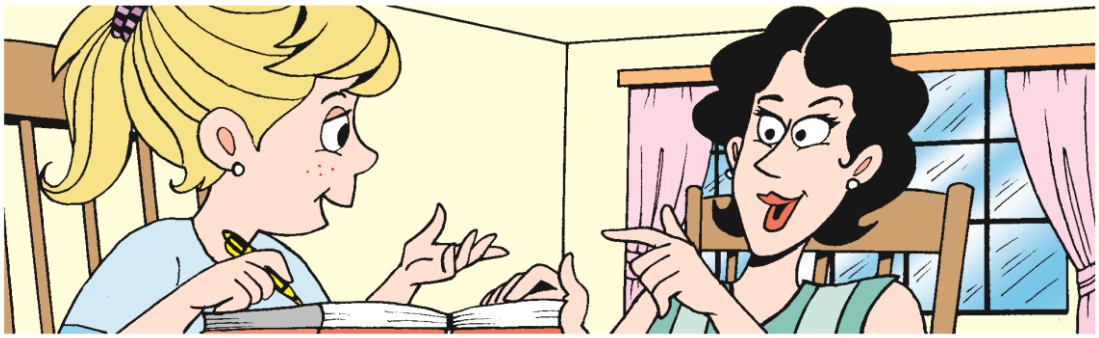
Respeitando os outros e agindo de maneira a garantir os seus direitos fundamentais, estamos sendo solidários. A justiça leva à solidariedade, pois ao nos indignamos e agirmos contra os atos ou situações injustas, estamos sendo solidários. Quando falamos em solidariedade, pensamos logo nas campanhas contra a fome, ou para ajudar as vítimas de enchentes, terremotos, etc., mas existem muitas outras formas de solidariedade. Podemos ser solidários ouvindo os problemas de alguém que precisa desabafar; cedendo nosso assento no ônibus para um idoso; deixando de rir quando um amigo ridiculariza outro colega de sala, e muito mais.

A participação solidária no espaço público, tem por objetivo encontrar soluções para os problemas da comunidade e colocá-las em prática. Como no caso de um mutirão para limpar uma praça, da reciclagem do lixo em casa, ou mesmo de cursos de alfabetização dados por voluntários para os mais carentes. Todos nós precisamos de ajuda em diversos momentos da nossa vida, da mesma forma que todos temos capacidade de fazer alguma coisa que pode servir para ajudar alguém.

A solidariedade poderá ser melhor compreendida se os educandos:

- identificarem as situações nas quais a solidariedade se faz necessária;
- identificarem as formas de atuação solidária em situações cotidianas ou específicas;
- por meio da ajuda mútua, resolverem problemas da comunidade;
- tomarem providências corretas em situações específicas, como prestar primeiros socorros, conhecer os serviços públicos como bombeiros, polícia, postos de saúde;
- sensibilizarem-se para ajudar as pessoas quando solicitados.

Diálogo



O diálogo consiste em uma troca de idéias, opiniões e conceitos e para que ele ocorra, é fundamental expressar o mais claramente possível, aquilo que se pensa e que se sente. Ao mesmo tempo, é preciso ouvir com atenção e refletir sobre o que o outro tem a dizer. Tão importante quanto aprender a falar, é aprender a dialogar, já que muitas vezes, conviver e conversar com os outros não significa que se conseguiu dialogar.

Quando dialogamos, estamos expondo nossas idéias, nossos valores e defendendo aquilo em que acreditamos, mas ao mesmo tempo precisamos permanecer abertos para ouvir os argumentos da outra pessoa e refletir sobre eles, revendo nossos pontos de vista e admitindo quando não temos razão. Portanto, para dialogar é necessário respeitar e valorizar tanto o nosso posicionamento quanto o do outro.

Nem sempre é possível chegar a um consenso, podendo existir mais de uma resposta válida para a mesma questão, por esse motivo é fundamental compreendermos que cada um tem o direito de manter suas próprias opiniões. Dessa forma, o diálogo pode ser uma arma poderosa, que nos permite transformar a nossa realidade, encontrando soluções para os problemas e resolvendo situações de conflito sem que seja imposta a vontade daquele que é mais forte ou tem mais poder.

Refletindo sobre todos os valores analisados, é possível perceber que eles se interligam, complementando-se uns aos outros. Assim, não podemos ser livres, justos, dialogar ou ser solidários quando não existe respeito. Ao mesmo tempo, é mais difícil respeitar aquilo que não conseguimos compreender, e só podemos compreender se refletirmos, nos colocando no lugar do outro. Nos colocando no lugar do outro e agindo com ele da forma que gostaríamos que agissem conosco, seremos livres, solidários, justos, abertos ao diálogo e, conseqüentemente, estaremos sendo éticos.

É apropriado que os educandos utilizem o diálogo nas seguintes situações:

- resolução de conflitos;
- coordenação das próprias ações com as dos outros;
- compreensão do outro;
- formulação de perguntas;
- expressão clara e precisa do pensamento;
- disposição para ouvir idéias alheias e tornar as próprias idéias compreensíveis aos outros.

(adaptado das obras:
Queiroz, Tânia Dias . Projetos Transdisciplinares, São Paulo, Editora Rideel, 1ª edição, 2008)
Queiroz, Tânia Dias e outros . Como obter sucesso em sala de aula? , São Paulo, Editora Rideel, 5ª edição, 2008)

EDUCADORA
TANIA DIAS QUEIROZ
www.taniaqueiroz.com.br/diasqueiroz@gmail.com

Carga horária: 90 horas

Curso Livre de PROJETOS TRANSDISCIPLINARES: FORMANDO CIDADÃOS

I – Trabalhar a Pluralidade Cultural é essencial para uma boa convivência
II – A Orientação Sexual, não é um bicho de sete cabeças
III – O Trabalho e consumo garantem o futuro

I - Trabalhar a Pluralidade Cultural é essencial para uma boa convivência

O meu pai era paulista
Meu avô,
pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro
(...)

(Para Todos - Chico Buarque de Holanda)

Sabemos que o Brasil é um país multicultural pois suas regiões têm características culturais diversas. Sabemos ainda que o convívio entre grupos diferenciados é marcado pelo preconceito e pela discriminação. A co-responsabilidade social implica a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva... precisamos superar a discriminação, a exclusão presente em nosso dia a dia.

Precisamos rever nossas crenças, cultivando, construindo a tolerância – entendida aqui como aceitação das diferenças - pois nosso país apresenta uma ampla heterogeneidade em sua composição populacional, o que gera dificuldade em alcançar a unidade mas isso pode ser conseguido valorizando-se as tradições e culturas diversificadas.

Atualmente ainda notamos, em várias instituições, inclusive nas escolas, manifestações de racismo velado, discriminação social e étnica, por parte de indivíduos que as compõem, mesmo que de maneira involuntária ou inconsciente. Essas atitudes acarretam violação dos direitos dos indivíduos que são discriminados.

Apesar da nossa Constituição Federal de 1988 apresentar a discriminação racial como crime, há ainda a necessidade de se conscientizar a população para que haja a superação da mesma, construindo-se assim uma sociedade justa, livre e fraterna.

É necessário que haja um processo transformador social para que atitudes intoleráveis e inconstitucionais sejam eliminadas. Dessa forma os indivíduos terão oportunidade de conhecerem suas origens, assim como dos demais indivíduos com os quais convive, participando de um processo de interação entre diversos grupos étnicos.

O tema Pluralidade Cultural tem como meta, promover o conhecimento do enorme patrimônio cultural que o Brasil possui, dando uma idéia de pluralidade da sociedade brasileira e ao mesmo tempo combater preconceitos.

Os educandos deverão:

- aprender a conhecer e a respeitar as diferentes etnias (raças) da sociedade brasileira;
- aprender a conhecer e a respeitar as diferenças regionais brasileiras;
- combater o preconceito, a discriminação e a exclusão social;
- desenvolver a tolerância, o respeito e a solidariedade para um convívio harmonioso.

Os educandos na sociedade convivem com a diversidade e é através da realidade que aprenderão a serem cidadãos. Frei Beto tem razão...

"Pedro aprendeu com Paulo que, mesmo sem ainda saber ler, ele não é uma pessoa ignorante. Antes de aprender as letras, Pedro sabia erguer uma casa, tijolo a tijolo. O médico ou o advogado ou o dentista, com todo o seu estudo, não era capaz de construir como Pedro. Paulo Freire ensinou Pedro que não existe ninguém mais culto do que o outro, existem culturas paralelas distintas, que se complementam na vida social."

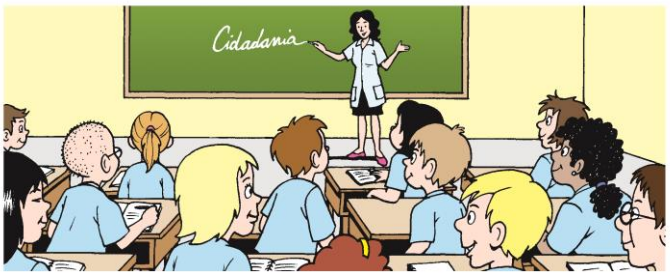
Paulo Freire ensinou que todos temos cultura, mas será que sempre respeitamos as culturas que são diferentes da nossa? Será que aceitamos o Pedro construtor da mesma forma que aceitamos o Dr. Paulo – médico cirurgião, ou o Prof. Marcelo Dr. em Sociologia - ? Será que o lado negativo do etnocentrismo a supervalorização da própria cultura em detrimento da cultura alheia não está presente em nossas vidas?

Será que num questionamento sincero vamos descobrir que todos somos de uma forma ou de outra etnocêntricos?

Preconceito... discriminação... exclusão... apelidos... feridas abertas na infância que nos acompanham muito... muito tempo... a vida toda...

Mas de quem é o erro? Somos brancos, morenos, negros, amarelos, baixos, altos, magros, gordos... mas somos únicos... raros... tesouros sem preço... dotados de mil qualidades... mas nos avaliamos e avaliamos muitas vezes os que nos cercam em centavos quando todos valemos a fortuna de um magnata? Por que não acreditamos que todos nós somos singulares e especiais?

A Orientação Sexual, não é um bicho de sete cabeças



O homem se sentará à mesa
Com seu olhar limpo
Porque a verdade passará a ser servida
Antes da sobremesa.
(Thiago de Melo)

Que bom se pudéssemos trabalhar a questão da sexualidade sem a couraça do silêncio, sem a armadura de palavras. Que bom se pudéssemos tratar a questão da sexualidade com o olhar limpo e colocar na mesa dos nossos educandos a verdade sem mentiras...

Durante o nosso estudo, nos demos conta que a falta de informação, a ignorância aumentam a curiosidade dos educandos que muitas vezes os remetem em situações constrangedoras como a gravidez indesejada ou a aquisição de alguma doença sexualmente transmissível como é o caso da AIDS e mais, mesmo em tempos de globalização, internet, de projeto genoma, nossos educandos sofrem a falta de orientação sexual e experimentam ao longo de seu desenvolvimento angústias de todo tipo.

Após termos estudado vários autores, podemos dizer então que a adolescência é o período de transição da vida humana entre a infância e a vida adulta (10 a 20 anos) e, compreende o conjunto de modificações de ordem anátomo-fisiológicas, psicológicas e sociais que tem por efeito transformar o organismo do menino e da menina no organismo do jovem homem e da jovem mulher adultos, mas muitas vezes esquecemos de dizer isso para eles.

Descobrimos que a puberdade é um sub-período da adolescência. Ela é caracterizada pelo desenvolvimento dos caracteres sexuais primários e secundários. Vejam quais são esses caracteres:

- Secreção de hormônios sexuais que estimulam nas meninas, os ovários a amadurecerem os óvulos e nos meninos estimulam os testículos a produzirem espermatozóides (aparecimento da primeira menstruação e emissão de espermatozóides) – geralmente na menina aos onze anos e no menino aos treze anos de idade;
- desenvolvimento de seios nas meninas;
- nos meninos, o início do aumento do pênis;
- nascimento de pêlos pubianos lisos, pigmentados, tanto nas meninas quanto nos meninos;
- alargamento do ombro no menino;
- acentuadas mudanças de voz, sobretudo nos meninos;
- aparecimento dos pêlos axilares, tanto nas meninas quanto nos meninos;
- menstruação nas meninas;
- desenvolvimento da barba nos meninos;
- aparecimento dos pêlos pubianos encarapinhados, distribuídos em forma de losango nos meninos, com uma das pontas atingindo o umbigo e em forma de triângulo nas meninas, com a borda superior na horizontal.
- O crescimento físico acontece desordenado, em todas as partes ósseas. Primeiro crescem os pés e as mãos, em seguida os antebraços e as pernas, depois as coxas e os braços, ficando com os membros muito compridos em relação ao tronco e, por fim cresce a coluna vertebral, chegando a proporcionalidade corporal adulta. Pelo crescimento ser desordenado, os movimentos também o são, de modo que muitas vezes eles são estabanados, a força física é descontrolada e a voz às vezes fica fora de "sintonia", mas tudo isso se harmoniza quando entram na fase adulta.
- Viram quantas informações a respeito dos nossos meninos, que o nosso dia a dia não permite damos muita importância? É primordial desenvolvermos ao longo do ano letivo um trabalho de orientação sexual com os

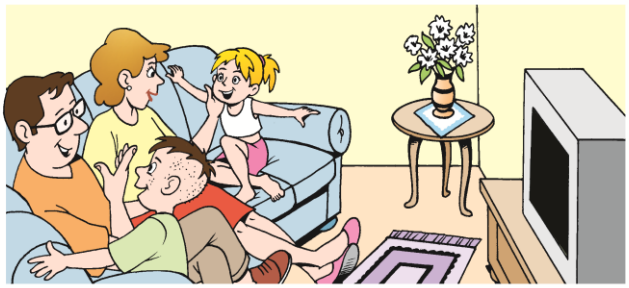
nossos educandos a partir da pré-escola com base nas suas curiosidades, na qual a complexidade será de acordo com as séries.

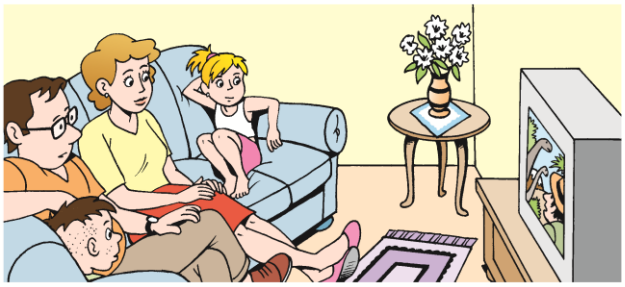
- Seria adequado que um programa de educação sexual realizado dentro e fora das paredes escolares permitisse aos nossos educandos:
- respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade;
- compreender a busca do prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana;
- conhecer o próprio corpo;
- valorizar e cuidar da saúde como condição necessária para usufruir do prazer sexual;
- reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao homem e à mulher;
- identificar e expressar seus desejos, respeitando os desejos dos outros;
- proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- reconhecer o consentimento mútuo como condição para se alcançar o prazer a dois;
- conhecer e adotar práticas de sexo seguro em relação à Aids e às DST;
- procurar orientação sobre métodos contraceptivos.

- Alguns temas para se trabalhar com os educandos durante o ano letivo:

- Os indícios que marcam a entrada do menino e da menina na Puberdade:
- Nos meninos: Pêlos, ejaculação, mudança de voz
- Nas meninas: Mamas e menarca (menstruação)
- *A "TPM" (tensão pré-menstrual)*
- Depressão;
- Surgimento de espinhas;
- Irritabilidade;
- Impaciência;
- Mau humor;
- Propensão a chorar;
- Calores;
- Estômago embrulhado;
- Seios doloridos.
- As espinhas e a transpiração – companheiros terríveis do adolescente
- Sexo, sexualidade e tabu
- A sexualidade sadia
- A atração pelo outro, o beijo, o "ficar" e o namoro
- Amor, que sentimento é esse?
- Ser homem, ser mulher em tempos de globalização
- Virgindade
- Casamento
- Heterossexualidade / Homossexualidade / Bissexualidade
- Contracepção
- Gravidez na Adolescência

O Trabalho e Consumo garantem o futuro





A tecnologia e a globalização promoveram mudanças radicais na vida do homem, mas sua "humanidade" não evoluiu na mesma proporção. Vivemos em um cenário de vida e de morte onde as desigualdades sociais estão exacerbadas. Vivemos uma realidade na qual crianças de pé no chão não podem estudar, onde os homens que constroem os nossos prédios não tem onde morar... onde os valores encontram dificuldades para nas casas entrar...

"A finalidade deste tema trabalho e consumo é indicar como a educação escolar poderá contribuir para que os alunos aprendam conteúdos significativos e desenvolvam as capacidades necessárias para atuar como cidadãos, nas relações de trabalho e consumo.

Crianças e adolescentes vivem a expectativa sobre a futura – ou a presente – inserção no mundo do trabalho, assim como os dilemas frente aos apelos para o consumo de produtos valorizados por seu grupo etário. Se não são todos os que já participam de alguma forma do mercado de trabalho ou têm lugar no trabalho doméstico, todos refletem, em sua atuação escolar, a situação de trabalho e emprego das famílias, a luta cotidiana para conquistar o direito de usufruir de bens e serviços produzidos socialmente.

O tema Trabalho e Consumo considera questões centrais que envolvem direitos já formulados em lei e que são objetos de mobilização social para se concretizarem: a erradicação do trabalho infantil, a mobilização contra as discriminações de gênero, de raça e idade nas relações de trabalho, a defesa dos direitos especiais dos portadores de deficiência e a defesa dos direitos dos consumidores".(Introd. Op.cit. p.68)

Uma das tarefas da escola é justamente preparar futuros trabalhadores. Portanto, embora condicionada por fatores vários e dependendo fundamentalmente de políticas públicas e de investimentos diretos, tem um papel importante na inclusão de grupos sociais discriminados ou desfavorecidos. E explica-se por quê. A escola é um amplo espelho das representações sociais dos educandos.

(adaptado das obras:
Queiroz, Tânia Dias . Projetos Transdisciplinares, São Paulo, Editora Rideel, 1ª edição, 2008)
Queiroz, Tânia Dias e outros . Como obter sucesso em sala de aula? , São Paulo, Editora Rideel, 5ª edição, 2008)